

magalhães

Antônio Carlos não quer intimidade com governo

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O governador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) confidenciou a um dos interlocutores com quem se reuniu ontem em Brasília que, apesar de não ter problemas com o presidente da República, prefere manter-se distante do Palácio do Planalto e pretende ter com Collor relacionamento apenas respeitoso:

— Amizade, sim. Intimidade, não.

Antônio Carlos deu a entender que não quer dar apoio incondicional ao presidente Collor para ter liberdade de criticá-lo quando achar que deve fazê-lo.

— O governador está com um pé atrás, mas está torcendo para que o presidente acerte — contou o interlocutor.

Ao mesmo amigo, Antônio Carlos desabafou:

— Sempre que os fatos exigirem, como governador, não vacilarei em tratar com o presidente as questões de interesse da Bahia. E serei o primeiro a aplaudir os seus acertos. Mas não terei compromissos com os erros. Pessoalmente, eu gosto muito do Collor. Sou o primeiro, também, a torcer para que ele tenha êxito.

O governador explicou ao amigo que sua posição de distanciamento em relação ao governo não se deve a interesse contrário na reforma ministerial, embora tenha críticas a fazer a



Antônio Carlos Magalhães: "Serei o primeiro a aplaudir acertos de Collor"

maneira como o processo foi concluído:

— A Bahia está muito bem representada pelo ministro Ângelo Calmon de Sá. Não é verdade que eu tenha trabalhado para a manutenção do secretário nacional de Comunicações, Joel Rauber. Mas discordei do processo como ele foi substituído.

Embora tivesse tido conhecimento através de amigos da nomeação de Nelson Marchezan para o cargo, Antônio Carlos só foi informado formalmente da substituição muito depois, através do ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, com quem chegou a ter conversa amistosa, mas muito fran-

ca. Antônio Carlos elogiou a indicação, fazendo apenas um reparo:

— O Marchezan é maior que o cargo.

No balanço final da substituição de ministros, Antônio Carlos acha que sai ganhando, conforme contou a um amigo:

— Fiquei aliviado. Apesar de dizerem o contrário, o Rauber não era gente minha na Secretaria. E, por causa dessa versão equivocada, qualquer distorção que pudesse surgir nessa área em termos de telefonia móvel, concessão de televisão, poderiam atribuir a mim. Agora estou livre de especulações.